

Sexta-feira, 7/6/65

Hora - 21

Domingos - 12 horas

Patrocínio: PREMA

Produtor: OSVALDO MOLES

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

"Sandosa Maloca" - alto e, depois, lentamente, vai descendo a BC, para sumir.

LOCUTOR

PRE MASSA LATEX - a massa que faz a pintura durar muito mais...

LOCUTORA

E MILSOFIX LATEX - a tinta de parede que dura uma eternidade,....

LOCUTOR

Produtos da PREMA Sociedade Anônima, apresentamos...

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

Viagem costeira pela vida dos humildes.

TÉCNICA

PREFÍXO DO PROGRAMA.

LOCUTOR

A pintura de sua casa vai durar o dobro, se, previamente, for aplicada a massa corrida PRE MASSA LATEX sobre rebôcos esquadrias.

LOCUTORA

PRE MASSA LATEX - preparada à base de látex.

LOCUTOR

E vai durar ainda muito mais se Você preferir

LOCUTORA

MILSOFIX - moderna tinta envelhecida à base de látex. MILSOFIX é totalmente inodora, lavável, de secagem ultra-rápida.

LOCUTOR

MILSOFIX LATEX supera tudo que V. conhece.

LOCUTORA

PRE MASSA LATEX e MILSOFIX LATEX são produtos

LOCUTOR

PREMA - à venda nas boas casas do ramo.

LOCUTORA

PREMA - PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS SOCIEDADE ANÔNIMA -

Rua da Consolação, 847 - telefone 32-45-22.

PREMA - Rua da Consolação, 847 - Telefone 32-45-22.

TÉCNICA

PREFÍXO DO MESMO PROGRAMA.

LOCUTORA
LOCUTOR
LOCUTORA
BARBOSA
TÉCNICA
LOCUTORA
M
LOCUTORA
LOCUTOR
TARDE
DIA
E
CONTAS
NARRADOR

...apresenta, hoje, os maiores
cartazes comediantes do Rádio e da TV :
DJALMA AMARAL - VICENTE AIRES - SIMPLICIO,
MARIA TERESA - ALZIRA DE OLIVEIRA - MARIANGELA e
MARIA ESTELA BARROS.
No papel do Charutinho, o popularíssimo astro do circo
do disco, do rádio e da Cinema Nacional : ADONIRAN
BARBOSA.
Ingraçada. (RI) Eu nem tô parafuso, mais ando sempre
apertado.
PREFEITO DO PROGRAMA -- Rápido, depois sai.
Para Histórias das Malocas, Osvaldo Moles escreveu
um radioconto original...
O tito, pode deixá que eu conto. O tito de hoje é :
VIGA DE ANDAIME DE INGENHEIRO...CÁX SEMPRE NA CADEIA
DO MELHANTE DE FERRÃO.
E, para dar início ao programa de hoje, vamos chamar
o nosso narrador.....
Com vocês, o narrador

O frio é o maior inimigo do pobre, principalmente
quando esse pobre mora numa maloca sem porta e sem
acabamento do Hórro do Pólvora....
Cia. Nesta altura, eu já estava de 45... Pois tanto
frio de ano de 45...que até arilha andava avulso de
treno...
Issu nem é nada ! Da no alastro do ano que eu casei -
1917 - fazia tanto frio que na nossa noite de núpcias
a cama encolheu tanto que virou berço de criança maní-
fa...
Crendospadre credo ! Vige Maria Fantissa ! Se eu sabia
que fazia este frio da peste aqui no Sur, tinha ficado
na Paraíba, adonde que a gente só sabe do frio pelo
jornal. Eu já escrevi já minha fania de João Pessoa né
você busca um quilo de calô que eu num guento mais.
Vá fazer frio ainda no Inferno !...
Na pilanga do frio, os cachorros vira-lata cruzam e
Morro com os narizes fumagantes como bules. Saem
tôca a roupa sacelhada, trapo a trapo, nos baús da
gente das favelas.
Saco de Istôpa é que é bão pá faxê roupa de baxo.

BARBOSA
SIMP.
BARBOSA
SIMP.

Ah... dona Teresoca, faz uma prá mim.

Faz o que, Charutinho?

Uma rôpa de baixo.

(RI) Oê não tem nem rôpa in cima, como é que tá querendo rôpa em baixo?...

BARBOSA

Ah... dona Teresoca. Muito fica aí mangano de mim. Eu tenho sentido tanto frio por dentro e por fora, que daqui um pôco eu arrumo um batente de pinguim.

NARRADOR

Como é que faz um homem que só tem uma camisa, neste tempo de frio? O Charutinho está com um problema mais obsedante do que um prego no sapato ou do que toda a fantasia de Allan Poe: como arranjar-se com o frio?

BARBOSA
SIMP.
BARBOSA

Simpriço!

L.

Oê que também nunca tem casa, nem rôpa, nem cama, como é que oê se arruma quando chega o frio?

SIMP.

Ah... eu boto pá dentro a fogueira do pobre. Aquela de néve é uca forte.

BARBOSA

(COM ÁGUA NA BÔCA) Uca é bão, não?... (SOLHADOR) Teve um tempo que eu tinha 15 litro de uca enterrado no matinho do Morro. Di di noite, eu ia lá, desenterrava uma garrafa da marvada e fazia glu glu na goela até secá o casco...

SIMP.

Eu manja. (T) Depois dava um calô noê que nem a néve do Cão Morte conseguia esfriá.

BARBOSA

Como é bão cachaca?... (MISTICA EM FALSO) A gente nem mim sente as estação passá. (T) Sabe? Eu queria sê rico, bem meu lhonôuro mesmo, só pá bebê cachaca e dia inteiro.

SIMP.

Qui bão! A dicha deses queirano que aparece que a gente tomô um tição líquido... Um dia, eu tomei uma cachaca inglesa tão folte que isquentô até o vagão do subúrbe que eu tinha uma passage pá embarcá no dia seguinte.

BARBOSA
SIMP.
BARBOSA

Simpriço!

L.

Oê deve de tê argum no baraco do pano. (PAUSA)

Será que sempre dá pá gente mand á uma carga pá purão?

SIMP.
BARBOSA

Chá ligado. Tô mais limpo que pé que farta em pornetá óia. Quem sabe se o Pernetá do Vecento tom argum pá gente escabria uma uca.

Falou em português, o Charutinho lembrou do Vicente
Perra de Pira. Era assim chamado, porque usava a
malota pra brigar em tudo que era baile, festa e
reunião social do Morro.

O Vicente !...

É nós dois que tá aqui, Vicente.

Eu tô vengo, Intão eu num tô vengo ?

Eu, mais aqui o Charutinho, tava pensando se a gente
pudíamos falar daquelas cachaca que oca fala sempre.

Ah... Charutinho... No ôtro dia eu tomei uma cachaca
russa...

Russa ? Como que chama ?

É vô qui dá !

Vôquida ? Já tvi falá:

Tomei uma cachaca da russa que, quando ela desce, põe
estorbo, parecia que eu tinha engolido um foguete de
San João com batata doce, balão e tudo.

Num fala, Vicente. Num fala que eu fico com água na
boca e o tempo num tá baa né gente engoli água.

Tou um compadri meu que curvadi eu pá tomá umas bofe.

(ALBU) Compadri ? Intão, vamos lá. Oco fala que
curvadi nós por falta de curvite.

Hoje eu num posso (PARRA) Briguei até com
cara na praça de São e desmanchei minha malota na caque
ta dela. Agora, só penso sai de casa, quando concerta
minha malota.

Oco num pulia ô menos dá o indaxêgo desse meu compadre
que tem uca ? A gente vai lá tãis procô...

Oco ô besta, Charutinho! Eu tenho cara de estácio ?
Vô dá minhas dicas procôis ?

Mas a gente vamos lá só hoje. É só hoje, Vicente.

Naga. Curvigo, num tem tre cão. Eu num vô trei o meu
vampadre mandano ôtras boca lá. Se ocois quisé tomá
cachaca desgraça, arrima compadre,

A gente num arrumamos nem cachaca... agora vai tô que
arrumá compadre.

Os dois entanguidos vão caminhando pelo Morro. De
repente, eles se encontram com alguém :

Alão - rôto e esfarrapado - o que é que ocoia tá fazer
no na rua, com êste frio ?

ALBU

SIMP.

VIC.

SIMP.

VIC.

ALBU

VIC.

SIMP.

VIC.

ALBU

VIC.

ALBU

VIC.

ALBU

VIC.

SIMP.

VIC.

ALBU

NARRADOR

ALBU

SIMP.

A gente aqui temos lugar pra conversar coberto, víssem aqui conversar descoberto.

BARBOSA

Bahiana. Ode num tem nada nada lá na sua casa, dá siquentá o frio da gente?

MARIANO.

Eu tinha, uma vez, um cachorro viralata que eu ponhava nos pé pra esquentá eles.

BARBOSA

(PAUSA) Num é que intê isso me afenáro. É bão, cachorrê, né?... A gente bota ansim o cachorro quente em cima dos pé... logo fica quente né?...

MARIANO.

Disgramados de malqueros. Chega o verão, ninguém que cachorro. Chega o inverno, tudo mundo afana os bicho da gente.

SIMP.

Gato tonêm é bão, num é? Mais gato é bom mesmo. Tem muito menos metro quadrado que cachorro.

MARIANO.

Se eu encontrasse alguém que adescobria o meu cachorro...

SIMP.

Como é que chamava?

MARIANO.

Chamava... Seleção.

SIMP.

Ué. Um cachorro chamado Seleção? Pra quê?

MARIANO.

Por que ôns vais in quando, ele apunhava.

NARRADOR

O Simplicio ficou com a Bahiana, para ajudar a Seleção a voltar para casa. E o Charutinho - só no mundo - continuou na sua caminhada....

BARBOSA

Alô, Rojãozinho.

STELA

Alô, Charutinho.

BARBOSA

O que é que oô vai levano dentro dessas malaita? É vento.

STELA

O que? O vento a gente carrega em malaita?

BARBOSA

Eu tô levano vento porque a malaita tá vazia.

STELA

É é? Deixa eu vê?... Ah! ai uma por uma pra mim espia co mo é que fica vazia um coisa que já teve cuida?

BARBOSA

STELA

Óia. (PAUSA) Aqui vai o feijão...

BARBOSA

Ô mano. O tô veno o futo de cardo, ôra feijão de cardo grosso. (AGUA NA BOCA) Qui vontade de me estradêi com prato de feijão de cardo grosso.

STELA

Aqui, neste, vai o arroz.

BARBOSA

Ôes Branco, né? Coma guardarina assim virando pra cima. Cada grão parece que vestia um capote de guarda... (AGUA NA BOCA) Ei sígura...

BARBOSA

Manja o céu, lá in cima... Parece frutera de rico cheio de amora marela...

(AURELIO) Nossa ! O frio tá de cortá pensu de FEM na estrada parado.

Manja... Lá in cima é que São Binidito tem un heter. São Binidito -- meu padrinho -- empresta prá mim uma corcha de uma cama do teu heter do céu...

(COMEÇA A RONCAR) Ao menos um póco debafo, prá mim esquentá. Dito... (RONCA E VAI A EG PARA SUMIR).

LOCUTORA

Eis aqui o mais moderno processo de fazer com que a sua pintura dure o dobro ?

LOCUTOR

Antes de pintar sua casa, aplique a massa corrida PRB MASSA LATEX.

LOCUTORA

Sobre rebôcos e esquadrias, PEE MASSA LATEX.

LOCUTOR

E eis aqui o nome da tinta que voce deve preferir : MULSOFIX.

LOCUTORA

MULSOFIX é moderna tinta aveludada à base de látex.

LOCUTOR

MULSOFIX não tem cheiro, é lavável e de secagem ultra-rápida.

LOCUTORA

MULSOFIX suera tudo que voce conhece.

LOCUTOR

PRB MASSA LATEX e MULSOFIX LATEX são produtos PRIMA - PRESERVAÇÃO DE MANIFATURAS S/A - rua da Consolação, 847 - telefone 32-45-22.

LOCUTORA

E, para dar prosseguimento a Histórias das Malocas - de Osvaldo Moles - volta ao nosso microfone o narrador.....

4- NARRADOR

Mais um dia que se levanta, no Morro do Pigelho. É mais um dia frio - desses que São Paulo apresenta cinsentos.

BARBOSA

(ÚLTIMO RÔNCO E ACORDA) -

NARRADOR

Logo sentiu que havia um parte do corpo que não estava funcionando :

BARBOSA

Diagramada ! Algúem afinô intê o jornal que eu tinha nos pé. Prá mim, foi o Simpriço !... (T) Meu pé tá mais drunido que pão de maloca. (T) Acorda pé, acorda !

NARRADOR

Corpo de gente pobre, não acorda assim, tudo de uma vez, no inverno. Vai acordando aos poucos : os olhos, os ombros, o abdome... as pernas...

BARBOSA

Carrega eu pum lugar adonde que tenha café quantinho, pezão. Carrega.

MIRADOR

Como o matinho era perto da casa da velha, foi ali que o Charutinho entrou :

BARBOSA

Bão dia, dona Teresoca.

ME

Logo de manhã, já tem boca de espera ?

BARBOSA

(CHERIRA O AR) Uhn... Qui chero de café é...

ME

Deve de se o chero do mato queimado lá nabasa do Morro.

BARBOSA

Por que ? A senhora num toma café ?

ME

Oce, quando que as coisa, chama eu intê de senhora. Quando tá sasteiteo, chama eu de véia.

BARBOSA

Eu ? Chama a senhora de véia, dona Teresoca ? A senhora intê que num é véia... A senhora é senir.

ME

Ah... isso podê se que eu choja. Eu posso se senir, mais véia é a sua véia, viu ?

BARBOSA

Mais num tem uma chica de café grosso, pá gente entusiasma o estômigo ?

ME

Dão. Tinha aí um bucadin de pó que eu ponhei pá seca no sor.

BARBOSA

Intão era pó de café de segunda audição ?

ME

De terceira e quarta. Eu ponhei o pó pá seca no sor... mais veio o vento e levou metade do pó.

BARBOSA

Disgramado de vento malandro. Será que ventos assim gosta de tomá café ?

ME

Dá mim, levô quase tudo o meu pó que eu ponhei pá seca no sor.

DIFA

Com licença. l... Dá licença pum que tá de volta ?

ME

Alão, seu Dija... Como que tá o sinhô ?

DIFA

A senhora curvidô eu, né ? Eu pensai por aqui o via tomá meu café.

BARBOSA

O que ? A senhora num disse que o vento tinha levado o pó ?

ME

(SOM SUAVI) Pois é... (RI) É que o vento levô meu pó decafé e agora eu tô vindo se ele traia de volta... Para aí. Eu acho que o vento trouxe o pó de café de volta...

BARBOSA

Eu tô aí nessa volta.

DIFA

Ira, dona Teresoca. Num se incomode não.

BARBOSA

(VIBRANTE) Inco moda, sim, como é que num incomoda.

DIFA

Num se incomode porque eu já to meu café lá na Distil Laria.

BARBOSA

O que ? Distilaria ? Deque é que o Cé tá falando, seu Dija ?

DIFA

Eu tô tratando de guarda maturo da Distil Laria lá pôs lado do Largo do Procebeja.

BARBOSA

Não diga. Ih...lá na Distilaria tem pinga ?

DIJA

Tem arco.

BARBOSA

Tem arco ? É aquilo com cujo aquilo a gente fabrica pinga ?

ME

Intão. O seu Dija agora é guarda noturno da matéria prima da sachaga.

BARBOSA

O que é que é matéria prima.

ME

O arco num é a matéria prima com que se faz a cachaca ?

BARBOSA

Nem num é matéria prima. É matéria-prima.

ME

(T) Seu Dija... Arruma prá mim um selviço nessa Distilaria...

DIJA

Arruma preleum selviço de esprocentadô de pinga. (RI)

Não. Eu, lá, num apersento carquê um, não. Eu arru-
mei essa boca e posso passa as minhas noite drunino
no gente...prá que é que eu vô cumpricá eu...

ME

Tem razão.

BARBOSA

I o café ? (T) Seu Dija, tá esperano o café, dona care
soca.

DIJA

Eu num tô esperano nada. Nem quero tomá café. Eu
só falei aquilo por brincadêra.

BARBOSA

Não saiu, mesmo, o café. Mas saiu uma grande dita.
Quem sabe se o Charutinho poderia trabalhar na Disti-
laria ?

BARBOSA

Ô Pixainha.

ALZIRA

Sia sinhô, seu Charutinho.

BARBOSA

Eu tenho uma boca aí, pá arrumá um selviço, mais num
posso se apersentá assim, sem nenhuma rôpa...

4

ALZIRA

Mais o sinhô pode pidí prá arguem um palitô...

BARBOSA

Mais como é que a gente fais pá arrumá um imprego ?

ALZIRA

Ô se apersenta, pessoalmente, o escreve uma carta.

BARBOSA

Carta ? Escreve ? É memo i... Oca pode escreve uma
carta prá mim ?

ALZIRA

Escrevo. Pera aí que eu vô tirá a caneta esferegrá-
fica e o papé.

BARBOSA

Posso daitá.

ALZIRA

Pode.

BARBOSA

Escreve aí : Industrissimasehora Distilaria.

ALZIRA

Quem é ?

BARBOSA

É a dona. A casa chama Distilaria.

ALZIRA

Já escrevi.

BARBOSA

Industrissima sehora Distilaria. Eu eu,

ALZIRA

É dóis eu ?

BARBOSA

ALZIRA

BARBOSA

ALZIRA

BARBOSA

ALZIRA

BARBOSA

ALZIRA

NARRADOR

SIMP.

BARBOSA

SIMP.

BARBOSA

SIMP.

BARBOSA

SIMP.

BARBOSA

SIMP.

BARBOSA

SIMP.

BARBOSA

SIMP.

BARBOSA

SIMP.

NARRADOR

Ponha dois Bã pra ela num pensa que é ôtro.

Já, oloqui.

Oce co locô mais num pois. Bota aí. Eu eu - abáxo assassinado - venho ferecê pra um imprego que num tenha selviço.

Ansím ôhes num aceita.

Intão ponha ansím : ofereço eu pum espreço de selviços leves.

O qui qui é selviçosleves ?

É selviço pá levá as coisa. O patrão fala : Levas isso pra lá... leves isso pra aculá...

Tê certo.

A carta ficou pronta. Mas, passaram-se os dias e a Distilaria não respondeu. O Charutinho ia lá, todo dia, saber a resposta. Mas não havia vaga.

Alão, negrão. Com qui vai ?

Alão, Simprico. Achô o viralata da Bahiana ?

O próprio num achei. Mais agarrei um na amarra que me mordeu eu. Tive que f tomá injeção na barriga.

U cachorro mordi sempre o mais magado.

I oce ? Já conseguiu sempre bebê umas uca ?

Inda não, Simprico. Aiz já um monte de dia que eu venho pegado da banda ruim. Ninguém ni dá nada. Nem selviço querem dá pra mim. Dia que tão cum farta de trabalho...

I oce ?

Eu gostei. Vô disê que eu num gostei ? Se já tá fazendo tanto trabalho é praquea humanidade tá mais covelizada. Mais adonde é que oce pediu selviço ?

Eu Distilaria. O seu Dija trabalha lá.

É é ? Isso é que era bão a gente trabalhá. É cachapa o diaintêro pá esquentá o frio.

(T) Surprico !... Mais que andeia que eu tive... Hoffi di di noite, a gente vanô lá...

Fazê o que ?

O seu Dija ni disse que drome a noite intêra. Intão, a gente entra o....

Já tá intindi-te. A quehora é o selviço ?

Ficou tudo combinado para de madrugada. Lá pelas três da manhã, os dois se reuniram, na base do Manto do Piólho.

BARBOSA

Vamo ?

SIMP.

Vamo.

BARBOSA

Óia. Nôisvai lá, né ? Oco entra e enfurna as garrafa dentro do sacco.

SIMP.

Qui sacco ? Tai com oco ?

BARBOSA

Qui conversa é essa ? Oco primeiro, afana o sacco. Depois enche ele de garrafa de pinga.

SIMP.

Vamo estudá o assunto, lá.

NARRADOR

Quando chegaram ante o muro do pátio da Distilaria, o Simplicio disse :

SIMP.

Pulá o muro, eu num posso. Eu soffro de voltige das arturas. Chego lá in cima, fico tonto...

BARBOSA

Ué. Fica tonto, cái do outro lado,

SIMP.

Não. Eu fico aqui de campana. Oco entra e faz o selviço.

BARBOSA

Eu entro. Pulo o muro. Abro a portinhola...i oco vem mais eu.

NARRADOR

Entraram. Lá no primeiro arrazém da Distilaria, ouvia ran o ronco distante de seu DiJa....

DIJA

(RONCA EM FUNDO UM POUCO).

BARBOSA

Se ele acordá é que vai tê... (T) Óia, Simprigo.

SIMP.

L.

BARBOSA

Oco fica aqui vigiano o DiJa pura o ronco. Tá surri-no ? Se ele, prum acuso, acordá, oco canta bem arto que é prá mia sabê que tem rôpa na corda.

NARRADOR

Tudo combinado, o Charutinho entrou. Ficou com medo de acender um fósforo, para não pegar fogo na preciosa cachaga.

64

De repente, através da luz qu se filtrava pela janela, viu - semi iluminado - um grande alambique...

BARBOSA

Manja a caixa econômica da cachaga é... Tá tudo guarda do aí dentro...

NARRADOR

Qui escadinha é essa ?

BARBOSA

Viu a escadinha. Começou a subir.

Manja... Uma piscina de arco... Manja só o chêvão, que o bruto tem... (CHEIRA) É tudo matéria pá fazer cachaga...

Vô parveitá pá enchê o bucho que tá mais seco que jabá de bahiano.

(SORVE O LIQUIDO COM RUÍDO).

NARRADOR

S. O. M.
BARBOSA

NARRADOR

BARBOSA

DJA

SIMP.

DJA

SIMP.

BARBOSA

DJA

SIMP.

NARRADOR

DJA

VICENTE

BARBOSA

VICENTE

BARBOSA

NARRADOR

BARBOSA

TÉCNICA

LOCUTOR

LOCUTORA

LOCUTOR

LOCUTORA

Foi se entortando todo para beber mais... e mais...
e mais...

De repente...

(CORPO QUE CAÍ NO LIQUIDO, COM GRANDE RUMOR)

(GRITA) Socorro!... Socorro!... Socorro!...

Lá ao longe, o seu Dija acordou e ficou ouvindo...

(LONGE) Socorro... So rôco... So rôco... Acuda eu.

O que será isso, gente?

Não é nada, não, seu Dija.

O que? O que é que você tá fazendo aqui?

Eu só vim ver se o sinhô tava dormindo bem ou se tava

perojando de alguma coisa...

(GRITO MISFURKE) Socorro...

O que é isso?

Bão. A conversa tá muito desanimada... mais dentro

eu já pegado a reta que já são muito tarde.

Quando seu Djalma chegou, ouviu os gritos abafados

que vinham de dentro do alambique de álcool 42.

Aconteu tôdas as lussas... e começou aquela tarada

de salvar um homem que estava se afogando em cachapa.

Seu pé de chinelo, seu malandro. Foi preciso até

chamar o corpo de bombeiro pra tirar o daí.

Agora, eleva o pé ispitatar das crinas

O que? Ba vô pé ispitatar?

Vai fase um laváge no estômigo. Entrô muito arco.

O que? Se arguem tirá o arco que entrô ni mim, eu passo a naváta.

Lá se vai o homem para o Hospital, a fim de ser atendi-

do no Pronto Socorro. E, na ida, o Charutinho ainda

afirma:

Eu sempre falei proceis que a salvação do Brasil está

na pinga!... Se eu num tivesse quase me afogado

no arco, agora num ia druzi pelo menos uma noite no

quentinho do ispitatar das Crinas...

PRÉFEXO DO PROGRAMA.

ADONIRAN BARBOSA - MARIA TERESA - VICENTE ALVES -

MARIA ESTELA BARROS - ALEXIA DE OLIVEIRA - MARIANGELA

DJALMA AMARAL e SIMPLICIO em Histórias das Mulheres.

Um pro grama escrito por Osvaldo Moles.

Uma oferta especial de PRE MASSA LATEK.

PRE MASSA LATEK é massa corrida que, se aplicada

antes da pintura de sua casa, faz com que essa mesma

pintura dure o dobro.

LOCUTOR

E, para que a sua pintura dure ainda muito mais,
use MULSOFIX LATEX.

LOCUTORA

MULSOFIX é tinta avulsada, inodora, de pronta
secagem - com base de latex.

LOCUTOR

MULSOFIX LATEX E PEN MASSA LATEX são dois produtos
da FREMA - PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A. -

LOCUTORA

FREMA - Rua da Consolação, 847 - Telefone 32-45.22

LOCUTORA

No próximo domingo ao meio dia...

LOCUTORA

Na próxima sexta-feira, 21 horas...

LOCUTOR

Ouçá, novamente, HISTÓRIAS DAS INLOCAS - um programa
escrito por Osvaldo Moles para a Rádio "Record".

TÉCNICA

PREFEHO DO PROGRAMA.